

GEOGRAFIA E COPETITIVIDADE ELEITORAL NAS ELEIÇÕES PARA DEPUTADOS DEFERAIS DE 1998: O COREDE FRONTEIRA OESTE

Edson Romário Monteiro Paniagua¹

Ronaldo Bernardino Colvero²

Sandro da Silva³

Resumo: O presente trabalho compõe o projeto de pesquisa, “*As Eleições para Deputado Federal no Distrito eleitoral do Rio Grande do Sul nos anos de 1998, 2002, 2006, 2010 e 2014: Por uma Geografia Política do voto*”, financiada pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Rio Grande do Sul – FAPERGS. O objetivo é compreender as relações do espaço geográfico, voto e a competitividade eleitoral, no distrito eleitoral do Rio Grande do Sul/Brasil, subnacional, nas eleições para deputados federais para o ano de 1998. Em relação à magnitude desse distrito, definiu-se o COREDE Fronteira Oeste, região tradicional e apresentam-se os resultados e análises do ano de 1998. A Ciência Política e a Geografia Política compartilham esse campo de estudos, o espaço e voto que ficou conhecido como Geografia Eleitoral. Esta abordagem de cunho espacial, parte desse distrito eleitoral, subnacional, composto por zonas eleitorais, formadas por seções de votações, onde inserimos numa divisão regional, os Conselhos de Desenvolvimento Regional, os COREDES/RS que denominamos de distritos informais. O recorte espacial é uma abordagem metodológica, em conjunto com o método quantitativo e comparativo, a partir dos dados eleitorais, desdobram-se numa perspectiva qualitativa, permitindo-nos também, perceber a construção de territórios políticos e as suas dinâmicas. O material empírico são os dados eleitorais do sítio eletrônico do Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Rio Grande do Sul, TRE/RS, Brasil, constantes por municípios e a ata geral da eleição, consubstanciado pela literatura. A confecção de matrizes de dados nos possibilitou uma análise quantitativa e comparativa. Trabalha-se com a hipótese do voto concentrado e disperso para as candidaturas locais formando territórios distintos.

Palavras-chaves: Geografia; competitividade; eleições; regional.

Resumen: El presente trabajo compone el proyecto de investigación “Las Elecciones para Diputado Federal en el Distrito Electoral de Rio Grande do Sul en los años 1998, 2002, 2006, 2010 y 2014: Para una Geografía Política del voto”, financiado por la Fundação de Apoio à Pesquisa de Rio Grande do Sul – FAPERGS. El objetivo es comprender las relaciones de espacio geográfico, voto y competitividad electoral, en la circunscripción electoral subnacional de Rio Grande do Sul/Brasil, en las elecciones de diputados federales del año 1998. En relación a la magnitud de esta circunscripción, se se definió la COREDE Fronteira Oeste, una región tradicional, y se presentan los resultados y análisis del año 1998.

¹ Professor da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA – São Borja – RS/Brasil. Mestre e Doutor em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS – São Leopoldo – RS/Brasil. Professor dos Cursos de Ciências Sociais Ciência Política, Direito e Licenciatura em Ciências Humanas. Professor Permanente do Programa de Pós Graduação – Mestrado Profissional em Políticas Públicas. Coordenador do Curso de Ciências Sociais Ciência Política– UNIPAMPA – São Borja/RS/Brasil. Tutor do Programa de Ensino Tutorial PET História da África.

² Doutor em história pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2009), mestre em História pela Universidade de Passo Fundo (2003), graduado em Estudos Sociais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1998) e em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1999). É professor adjunto na Universidade Federal do Pampa, atuando no curso de Ciências Sociais - Ciência Política e Licenciatura em Ciências Humanas, atualmente professor do Pós-Graduação de Políticas Públicas da Universidade Federal do Pampa e do Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio da Universidade Federal de Pelotas. Desde 2003 vem participando, elaborando e orientando projetos de pesquisa nas áreas de História, Relações Internacionais, Ciências Sociais, Ciência Política, Educação, Memória, Patrimônio e Políticas Públicas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2958-8656>. E-mail: ronaldocolvero@unipampa.edu.br.

³ Bacharel em Ciências Sociais – Ciência Política e Mestre em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA – São Borja/RS/Brasil. Colaborador.

La Ciencia Política y la Geografía Política comparten este campo de estudio, el espacio y el voto que pasó a ser conocido como Geografía Electoral. Este abordaje espacial parte de este distrito electoral subnacional, compuesto por zonas electorales, formadas por secciones de votación, donde insertamos en una división regional, los Consejos Regionales de Desarrollo, los COREDES/RS que llamamos distritos informales. El recorte espacial es un abordaje metodológico, junto con el método cuantitativo y comparativo, a partir de datos electorales, desplegándose en una perspectiva cualitativa, permitiéndonos comprender también la construcción de los territorios políticos y sus dinámicas. El material empírico son los datos electorales del sitio electrónico del Tribunal Regional Electoral del Estado de Rio Grande do Sul, TRE/RS, Brasil, contenidos por municipios y el acta general de la elección, fundamentada en la literatura. La creación de matrices de datos nos permitió realizar un análisis cuantitativo y comparativo. Trabajamos con la hipótesis de votación concentrada y dispersa por candidaturas locales formando territorios diferenciados.

Palabras Clave: Geografía; competitividad; elecciones; regional.

GEOGRAPHY AND ELECTORAL COMPETITIVENESS IN THE ELECTIONS FOR FEDERAL DEPUTIES OF 1998: THE WEST FRONTIER COREDE

Abstract: This work is part of the research project, "The Elections for Federal Deputy in the District of Rio Grande do Sul in the years of 1998, 2002, 2006, 2010 and 2014: For a Political Geography of the vote", funded by the Fundação de Apoio à Pesquisa do Rio Grande do Sul (Rio Grande do Sul Research Support Foundation) – FAPERGS. The objective is to understand the relations in geographic space, vote and electoral competitiveness, in Rio Grande do Sul district. Due to the magnitude of this district, the COREDE Fronteira Oeste was defined, a traditional region and the results and analyzes of the year 1998 are presented. Political Science and Political Geography share this field of study, the space and vote that became known as Electoral Geography. This spatial approach, starts from these subnationals electoral zones, composed by voting sections, where we inserted a regional division, the Regional Development Councils, COREDES/RS. The spatial clipping is a methodological approach in line with the quantitative and comparative method based on electoral data which branches out in a qualitative perspective, allowing us to understand the construction of political territories and their dynamics. The empirical material is the electoral data from the website of the Regional Electoral Court of the State of Rio Grande do Sul, TRE/RS, Brazil, which is listed by municipalities, and the election's general minutes supported by literature. The creation of data matrices allowed us to carry out a quantitative and comparative analysis. We work with the hypothesis of concentrated and dispersed patterns of voting for local candidacies forming distinct territories.

Keywords: Geography; competitiveness; elections; regional.

Introdução

Neste trabalho nos propomos ao abordar a temática dos pleitos para a Câmara de Deputado Federal, com intuito de explorar questões que vem sendo discutidas pela literatura especializada, no que se refere aos elementos que caracterizam o sistema eleitoral brasileiro. Dentre as premissas que exercem uma carga influenciadora no processo eleitoral estão à magnitude eleitoral e o número de municípios de cada distrito. No caso do distrito eleitoral do Rio Grande do Sul, é considerado entre os demais distritos, o quinto em termos de magnitude eleitoral e o terceiro com a maior quantidade de municípios.

Os dois pontos evidenciados, são características pertencentes ao distrito e a isto está associada uma tendência: a de que o padrão espacial de votação será concentrado. Este é um dos apontamentos realizados pela literatura e que continua sendo ratificado por estudos como o de Silva (2014), embora a presença do fenômeno se manifeste em um grau inferior do especulado pelos especialistas. Quando se trafega pelo elemento competição eleitoral, a interpretação no que tangencia ao caso brasileiro tem seu *start*

com a hipótese que expõe a ideia pela qual os partidos políticos se encontrariam em uma condição de serem classificados como fracos e o argumento utilizado recai sobre o método implementado para a realização das eleições de Deputados Federais, ou seja, o sistema proporcional de lista aberta, onde os distritos são limitados pelas dimensões territoriais de cada unidade federativa.

Na prática, o resultado efetivo disto, em primeira instância, teria como efeito direto, fazer com que a competição se desdobre no âmbito interno de cada lista partidária. Em outros termos, a competitividade assumiria um caráter mais intenso internamente as siglas do que externo e este é o fator pelo qual se daria o desenlace derradeiro que culminaria no enfraquecimento dos partidos políticos. Consequentemente, o próprio sistema eleitoral e o ordenamento que rege os pleitos, por seu turno, se tornam um estímulo para que os candidatos busquem a construção de redutos eleitorais, desse modo, visando assim que os votos se concentrem espacialmente, e o eleitor possa ser controlado e a disputa pelos votos seja minimizada, conforme Silva (2013) o máximo possível.

A ênfase deste trabalho visa apresentar contribuições com a análise da temática, em relação a sua dimensão regional, que ainda recebe pouco tratamento da literatura sobre o tema. Ao analisarmos a distribuição espacial dos votos no COREDE Fronteira Oeste, será possível identificar, os candidatos que realmente são competitivos, confirmar ou não a tendência de votações concentradas, avaliar a competitividade eleitoral e analisar casos específicos que se destaquem.

O fenômeno do distrito informal

Do ponto de vista territorial, as regras que regem o funcionamento e operacionalizam o sistema eleitoral brasileiro designam para os pleitos que definem os representantes que exerceram mandato na Câmara Federal, uma divisão do território brasileiro em vinte e sete distritos eleitorais, espelhados nos arranjos político-administrativos representados pelas unidades federativas do país.

A literatura especializada desenvolveu investigações no cerne da Geografia Eleitoral, que argumentam a existência de implicações ocasionadas pelo conjunto de fatores que compõe o universo do fenômeno eleitoral, verificáveis ao se analisar a distribuição do voto no espaço, pois conforme (Borges, 2016, p.31) “como se sabe, a combinação entre o sistema eleitoral proporcional de lista aberta e a eleição de parlamentares em distritos de alta magnitude e grande extensão territorial resulta em variadas de estratégias de campanha e tipos de conexão eleitoral.”

Porém, se faz necessário abordar algumas questões devido à complexidade do assunto e que vem sendo elencadas pelas pesquisas desenvolvidas no país. No que tange ao sistema eleitoral, a visão predominante trazida desde os primeiros trabalhos da área, argumentam em favor da ideia de que o próprio sistema seria capaz de induzir o comportamento paroquial dos deputados, este portando, a intencionalidade de corresponder às expectativas do extrato populacional que lhes confere o sucesso eleitoral, Saugo (2007). Outro fator que reforçaria e por consequência também estimularia este tipo de comportamento, é o fato de os partidos concentrarem seus recursos e esforços, nas campanhas da majoritária.

Para Nicolau (2006), esta questão, atribui uma grande cota de autonomia para os candidatos que disputam o pleito na eleição proporcional, tendo em vista a responsabilidade detida por estes no gerenciamento de suas campanhas, como arrecadação de fundos, prestações de contas e demais aspectos organizacionais. O voto nessa conjunção de fatores acaba adquirindo um contorno de personalização, pois via de regra, os candidatos assumem compromissos (agenda política de mandato) em campanha no processo de arrematação de sua rede de apoiadores. Nesta equação é privilegiado também de forma estratégica, o plano geográfico, principalmente em áreas reconhecidas como prioritárias, ou onde o candidato tenha previamente estabelecido vínculo através de sua atividade política pregressa.

Não obstante a isto, se constata observando a legislação vigente que a competição eleitoral, em outras palavras, a busca por votos, não obedece a nenhuma limitação geográfica dentro do distrito formal. No limiar a isso, como desdobramento se observa a constituição de padrões territoriais de competição política, fruto das estratégias eleitorais adotadas, visando maximizar o potencial de cada candidatura, bem como, reduzir custos de campanha e comumente apresentando uma focalização geográfica das campanhas. Disso, se denotam reflexos no tipo de votação obtida ao final de um pleito, no tocante a questão, os “distintos padrões espaciais na votação dos deputados geram incentivos ao comportamento legislativo, dadas as relações entre representantes e suas bases eleitorais” (Gonçalves, 2016, p. 54).

Outro aspecto importante destacado desta equação é sem dúvida a magnitude eleitoral que vem sendo apontada como um dos componentes responsáveis pela característica concentracionista das votações no âmbito territorial. Notoriamente a magnitude do Brasil é considerada alta, porém Silva (2014) evidencia quando classifica as diferentes magnitudes presentes no país, em pequena (14 distritos), média (6 distritos) e grande (6 distritos) que, quanto maior número de cadeiras disputadas em cada distrito, maior é o nível de concentração de votos. A mesma inclinação também se averiguou utilizando o número de municípios como variável explicativa.

Os pontos abordados até aqui, compõe os principais apontamentos realizados pela literatura especializada ao longo das últimas décadas em relação aos efeitos operacionais do sistema político brasileiro. A existência de implicações nos meandros que configuram o processo político brasileiro, “dadas às regras vigentes nas eleições para o legislativo nacional, os políticos encontram incentivos para a formação de distritos eleitorais informais com os quais estabelecem uma relação clientelista desagregadora nas atividades legislativas, (SILVA, 2014, p. 3)”.

As questões elencadas até o momento compõem o leque de argumentos explicativos para este fenômeno ofertado pela literatura especializada sobre tema, averiguado nesta breve exposição. No que tangencia, a geografia do voto é preciso comentar sobre os principais trabalhos que nos guiarão no desenvolvimento desta análise.

Dentre o conjunto de trabalhos que orbitam o escopo das análises devotadas a averiguar o certame do fenômeno do voto no espaço, no tocante, a ceara brasileira, as fontes consultadas apresentam os trabalhos de Ames (2003) que propõe a tipologia de duas dimensões (dispersão/concentração), corresponde ao limite geográfico dos votos; outra, a capacidade de disputa regional dos votos. O resultado obtido com a associação das duas dimensões são quatro tipos de redutos eleitorais, que serão caracterizados na

sequência. Este trabalho pioneiro é seguido posteriormente pelos esforços de Carvalho (2003) que mantém a tipologia proposta, mas estende as conclusões originais, acabando por amenizar a interpretação de Ames, indicando que o incentivo para o comportamento paroquialista não é geral.

Para definir cada tipo de reduto eleitoral, Carvalho (2003) propõe que se leve em consideração o percentual da votação obtida em um único município ou um percentual elencando o conjunto das dez cidades onde o parlamentar obteve os melhores resultados. No caso do reduto eleitoral concentrado dominante, os percentuais seriam, de 65% do total da votação em um único município, ou 85% observando o agrupamento dos dez onde se obteve melhor desempenho nas urnas, Saugo (2007)⁴. Além disso, Vieira (2012) aponta para existência de três fatores contributivos que estão associados à formação deste padrão, concentrado dominante.

Internamente nos distritos eleitorais, em espaços territoriais específicos, se formam elites políticas, em muitos casos, são personificadas em famílias que ao longo do tempo constituem nas zonas onde exercem sua influência, uma tradição política, alicerçada por um lastro econômico. Nesse sentido, a herança política construída, na prática se expressa em uma dominação política que se perpetua no território local/regionalmente e podendo se amplificar para todo distrito dependendo do cargo público em disputa.

No bojo dos fatores abrangem a equação da concentração e dominância eleitoral, se encontram as carreiras políticas, fato que concretiza:

“em que um determinado político, primeiramente elege-se para a Câmara de Vereadores em sua cidade de nascimento, para depois alçar o Executivo Municipal de pequenas localidades, e transferir em seguida o seu domicílio e os objetivos eleitorais para cidades maiores (cidades-pólo) de uma região do Estado. Normalmente, de acordo com a abrangência de poder político de um candidato é que irá se definir a esfera de sua ambição eleitoral (municipal, estadual ou federal) (VIEIRA, 2012, p. 63-64)”.

O terceiro fator apontado para a configuração deste tipo de reduto eleitoral é pactuado por relações políticas, onde o candidato se compromete com as representações políticas de envergadura local para receber apoio eleitoral, logo, obtendo o sucesso eleitoral. O político eleito irá destinar recursos, ações e outros benefícios que lhe cabem em virtude da função exercida ao local e ao parceiro político em contrapartida do apoio político recebido.

Para o reduto de concentrado e não dominante, de acordo com Saugo (2007), as alíquotas de votação obtidas pelos candidatos devem ser correspondentes de 40% a 75%, de sua votação. Este tipo de reduto tem por padrão qualificatório, uma votação que tem sua ocorrência verificada em um número reduzido de municípios e em muitos casos, pode ser encontrada em uma única localidade. Contudo, isto não significa em absoluto que um candidato obtenha a maioria dos seus votos deste único local, ou seja, existe um compartilhamento de votos e a questão é explicada pelo fato deste padrão ter

⁴ Os critérios técnicos para definir o padrão a qual uma votação pertence será o mesmo utilizado e proposto no trabalho de Saugo (2007).

sua identificação está vinculada a cidades de regiões metropolitanas, ou cidades de grande porte, que por consequência comportam um grandioso número de eleitores.

O terceiro padrão é o disperso não dominante, considerando as variáveis concentração/dispersão é possível, “pelo cruzamento das duas variáveis enquadrar nesse padrão, um importante modelo de candidatura que vem crescendo nos últimos anos, a chamada candidatura de artistas, esportistas e pessoas com algum tipo de visibilidade com origem externa à política (VIEIRA, 2012, p.66)”. Assim, como os demais tipos de candidatos pertencentes a este padrão, o vínculo territorial, com a conquista dos votos não apresenta nenhum tipo de relação, pois, as votações características neste caso, estão dispersas no espaço do distrito eleitoral.

O autor ainda apresenta o perfil dos políticos que angariam votos neste modelo de votação, tendo sua atuação política voltada para grupos sociais minoritários, por exemplo, grupos religiosos e étnicos. Também se enquadram os políticos com características de um perfil ideologicamente programático, geralmente conservadores. Fazem parte deste reduto, os eleitos que atingem 30% de sua votação em um único município ou 60% nas dez primeiras cidades que fez mais votos, conforme Saugo (2007).

Por fim, temos o reduto eleitoral que se confessa pela votação dispersa e dominante. De maneira geral são dois perfis de candidatos: um que configura a partir da realização de acordo com lideranças políticas locais. Salienta Vieira (2012) que estes se relacionam mais com a variável dominância já que a característica apresentada a este primeiro caso também se encontra no padrão concentrado e dominante. No outro grupo do perfil, se encontram os candidatos que já tiveram passagem ou ocupam cargos na administração pública e atingem destaque em todos os estados pelas políticas que implementaram, portando, viabilizando a obtenção de votos nas diversas regiões do distrito eleitoral. O critério técnico é obter 15 % do total da votação em um único município ou 50% nos dez primeiros, onde angarie mais votos, Saugo (2007).

O percurso metodológico

A Constituição de 1988 concebeu o Brasil como uma República Federativa Presidencialista, composta pela união dos vinte e seis estados, o distrito federal e os 5.570 municípios.⁵ O Estado do Rio Grande do Sul/Brasil, parte da federação é formado por 497 municípios, com suas divisões administrativas, perfazendo uma área total de 281.730,223 km².⁶

O Estado do Rio Grande do Sul/Brasil, do ponto de vista eleitoral é um grande distrito eleitoral, subnacional, formado por zonas eleitorais que seguem as divisões das comarcas da Justiça Estadual.⁷ Isso corresponde ao limite da competência de cada juízo e podem abarcar mais de um município. Assim temos 497 municípios com 173 zonas eleitorais.⁸ Porto Alegre, capital do Estado, por exemplo, possuiu dez zonas eleitorais. Do ponto de vista funcional, essas zonas eleitorais, são formadas por cartórios,

⁵ Conforme: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados.html?view=municipio> Acesso em 04/05/2020, 7. .

⁶ Conforme: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/conselhos-regionais-de-desenvolvimento-coredes>. Acesso em: Acesso em: 05/04/2020.

⁷ Conforme: <http://www.tre-rn.jus.br/o-tre/zonas-eleitorais/zonas-eleitorais-tre-rn> Acesso em: 05/04/2020.

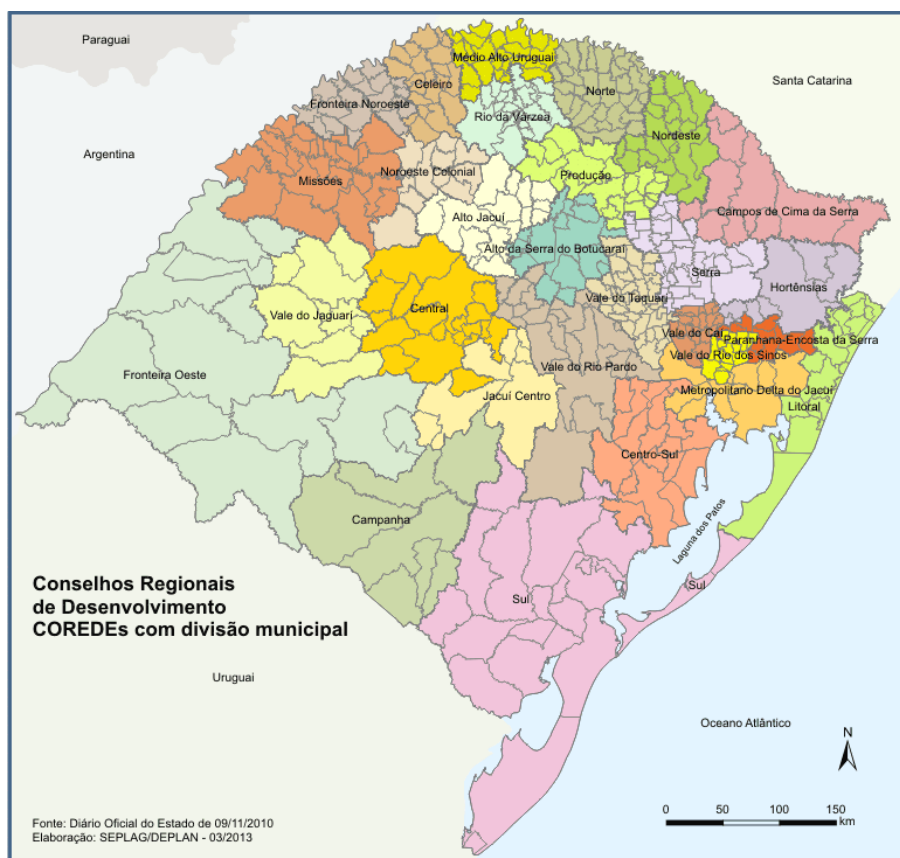
⁸ <http://www.tre-rs.jus.br/eleitor/titulo-e-situacao-eleitoral/cartorios-eleitorais-e-locais-de-votacao> Acesso em: 05/04/2020.

centralizando e coordenando os eleitores que estão domiciliados nas respectivas localidades.

A magnitude territorial do distrito eleitoral do Rio Grande do Sul, subnacional, com cento e setenta e três zonas eleitorais, apresenta desafios. Um desses é como viabilizar uma abordagem espacial/territorial e a sua dinâmica eleitoral, para além da zona eleitoral. Diante desse desafio metodológico e teórico, vamos agregar uma abordagem regional, a partir da divisão do Estado do Rio Grande do Sul/Brasil, que estabeleceu os Conselhos Regionais de Desenvolvimento, os COREDEs e que denominamos de distritos eleitorais informais, pois não se enquadram na tipologia do Superior Tribunal Regional Eleitoral. (TSE)

Os Conselhos Regionais de Desenvolvimento, COREDEs, foram criados pela Lei 10.283 de 17 de outubro de 1994. A promoção do desenvolvimento e o enfrentamento das desigualdades regionais, através de políticas públicas e ações, com a participação da sociedade civil, se constitui no seu principal objetivo. As vinte e uma regiões que foram criadas em 1994, a partir do ano de 1988 e até o ano de 2008, ampliaram-se, chegando ao número atual de vinte e oito COREDEs. No mapa abaixo se identifica os respectivos COREDEs com suas divisões municipais⁹.

Mapa I
Estado do Rio Grande do Sul/Brasil. Conselhos Regionais de Desenvolvimento – COREDEs com a Divisão Municipal



⁹Conforme: <https://forumdoscoredes.org.br/coredes/> Acesso em: 01/11/2021.

Fonte: Atlas Sócio-Econômico do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/conselhos-regionais-de-desenvolvimento-coredes>. Acesso em: 05/04/2020.

Os COREDEs, como recorte regional, onde estão presentes as zonas eleitorais, como representado acima, possibilitam abordagens analíticas referentes às eleições para deputados federais, nas seguintes escalas: na zona eleitoral, onde se podem identificar as votações de forma amíúde, nas seções e seus locais no município; segundo, a votação de cada zona eleitoral do COREDE; terceiro, a votação geral do COREDE; quarto, a votação dos candidatos por COREDEs e suas respectivas cidades; quinto, as maiores votações por cidade e os respectivos candidatos; sexto, a competitividade eleitoral por município e COREDEs.

Essa perspectiva regional permite agrupar os dados eleitorais por COREDEs e ao estabelecer as suas estatísticas, as possibilidades de análises quantitativas e comparativas, em relação às eleições do ano de 1998, ampliam-se e desdobrando-se numa perspectiva qualitativa dos dados. Essa relação, do voto/espaco, durante esse período, nos revelará as intensidades e dinâmicas do distrito informal do COREDE Fronteira Oeste, no interior do subdistrito nacional do Rio Grande do Sul e a emergência de territórios políticos distintos. A escolha do COREDE Fronteira Oeste se deu pela sua magnitude territorial e eleitoral.

A Competitividade Eleitoral no COREDE Fronteira Oeste

O COREDE Fronteira Oeste corresponde a uma área de 46.237 km². É composto por treze municípios: Alegrete; São Borja; Uruguaiana; Santana do Livramento; Itaqui, São Gabriel, Quaraí e Rosário do Sul, originados no século XIX. Os demais municípios, Barra do Quaraí, Itacurubí, Maçambará, Manoel Viana e Santa Margarida do Sul, são emancipações políticas no séc. XX, com pequenos desdobramentos e que não alteraram o quadro territorial, econômico e social. Essa área possui uma população de 508.734 habitantes, para o ano de 2020, com uma densidade demográfica baixa, 11,0 hab/Km².¹⁰ A sua base econômica é a agropecuária. A produção de arroz e pecuária com um Valor Adicionado Bruto (VAB) com a participação de 9,4%, o maior do Estado do Rio Grande do Sul.¹¹ Essa característica econômica relaciona-se a sua formação histórica, o séc. XIX, a pecuária. No séc. XX e XXI, o cultivo de arroz se destaca, mantendo-se a grande propriedade na base dessas produções. Essa estrutura, já no séc. XIX reverberava no campo político, com o domínio de uma elite, dividida entre Conservadores e Liberais e que chega aos sécs. XX e XXI, com outros matizes.

O COREDE Fronteira Oeste, como distrito eleitoral informal está perpassado por sete zonas eleitorais e seus respectivos municípios, sendo: a 5ª zona, Alegrete; 24ª zona, Itaqui e Maçambará; 30ª zona, Santana do Livramento; 39ª zona, Rosário do Sul; 47ª zona, São Borja; 49ª zona, São Gabriel e Santa Margarida do Sul; 57ª zona, os municípios de Uruguaiana, Quaraí e Barra do Quaraí. O município de Itacurubi pertence

¹⁰Fundação de Economia e Estatística. <https://arquivofee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Fronteira+Oeste> Acesso em 24/10/2021.

¹¹ Conforme:

a 44ª zona do município de Santiago e o município de Manoel Viana, a 79ª zona, vinculado ao município de São Francisco de Assis.¹² Essas zonas referem-se á divisão da Justiça Eleitoral do Estado do Rio Grande do Sul. No ano de 1998, tem-se 371.460 eleitores nesse COREDE e os municípios com os maiores contingentes são: Uruguaiana, 78.460; Santana do Livramento, 62.569; Alegrete, 52.790; São Borja, 46.420 e São Gabriel, 44.767 eleitores.

Na eleição para a Câmara de Deputados do ano de 1998, no distrito eleitoral do Rio Grande do Sul, subnacional, se teve a participação de um número significativo de partidos, vinte e três no total, seis coligações partidárias e cento e oitenta e oito candidatos¹³ que incidiram sobre o COREDE Fronteira Oeste.

Na análise do distrito eleitoral informal, o COREDE Fronteira Oeste, nas eleições do ano de 1998, esta perpassada por essa estrutura socioeconômica, pelas coligações e o número substancial de partidos e candidatos que a priori nos diz de uma competitividade intensa.

Na abordagem metodológica, inicialmente, elaborou-se uma tabela por município contendo os seguintes dados: nome do candidato; partido/coligação; votos válidos, (V/V) referente ao município; os votos nominais do candidato (V) e o percentual dos votos nominais dividido pelos votos válidos %V/VV representando o percentual que o candidato alcançou. Definiu-se o percentual de 1% ou mais dos votos válidos alcançados pelo candidato, como índice de competitividade. Esse parâmetro baseou-se no índice alcançado pelos candidatos eleitos em 1998 que foi de 0,840% a 4,409%,¹⁴ dos votos válidos, (VV) em relação à votação geral para deputados federais e os votos nominais alcançados por cada candidato. O resultado foi disposto em ordem decrescente e obteve-se a competitividade eleitoral no município.

Essas tabelas permitiram compor a tabela dos candidatos competitivos do COREDE Fronteira Oeste que obtiveram 1% ou mais dos votos, em ordem também decrescente que será apresentada e analisada, posterior à tabela abaixo. Tem-se a seguir a tabela do município de Uruguaiana com os seus candidatos competitivos.

Tabela I
Eleição para Deputados Federais no ano de 1998
Distrito Eleitoral Informal – COREDE Fronteira Oeste
Candidatos Competitivos do Município de Uruguaiana/RS.

Candidato %V/VV	Partido/Coligação	VV	V
Luiz Carlos Repiso Riela 51,486	PTB	58.677	30.200
Eloy Arcídio Trojan 13,577	¹⁵ PPB/PL	58.657	13.577

¹²Disponível em:

<https://public.tableau.com/app/profile/segim/viz/LocaisESecoesRS/AbrangnciaZonasMunicipiosLocaiseSees>. Acesso em: 12/06/2021.

¹³ Disponível em: https://capa.tre-rs.jus.br/eleicoes/1998/Dep_Federal/

¹⁴ É importante destacar que os candidatos eleitos pela média, tiveram percentuais de 0,859% a 0,892%.

¹⁵ Os partidos destacados em negrito na tabela representam o partido a que pertence o candidato na coligação.

Reinaldo Santos e Silva	PTB	58.657	1.761	3,002
Luiz Fernando Mainardi 2,654	PT/PCB/PSB/PCdoB		58.657	1.557
Nelson Marchezan 2,232	PMDB/PFL/PRP/PSDB/PSC		58.657	1.309
Nelson Luiz Proença Fernandes 1,647	PMDB/PFL/PRP/PSDB/PSC	58.567		966
Telmo José Kirst 1,601	PPB/PL		58.657	939
Paulo Renato Paim 1,509	PT/PCB/PSB/PCdoB		58.657	885

Fonte: <https://capa.tre-rs.jus.br/eleicoes/1998/1oturno/fed88692.html>. Elaborado pelos Autores.

No município de Uruguaiana teve-se a participação das seis coligações, vinte partidos e cento e setenta e quatro candidatos. Desse total, apenas oito candidatos alcançaram o índice de 1% ou mais dos votos válidos no município. Esse grupo concentrou 56,422 votos, ou seja, 96,15%, deixando apenas 3,85%, para os demais cento e sessenta e seis candidatos.

No quadro acima se sobressaem dois candidatos: Luiz Carlos Repiso Riela e Eloy Arcídio Trojan que juntos totalizam 43,777 votos, 74.06% Trata-se de duas candidaturas locais, demonstrando a força e a opção dos eleitores por esses candidatos nessa eleição do ano de 1998. Do ponto de vista partidário, considerando apenas esses primeiros oito colocados, temos o seguinte: O PTB com 31.961 votos, 54,46%. O PPB (o /PL é coadjuvante nessa coligação) com 14.596 votos, 24,88%. Esses dois partidos, conservadores, do centro direita são hegemônicos nessa eleição e no município. A coligação de esquerda PT/PSB/PCB/PCdoB, com 2,442 votos, 4,16%, com candidatos externos, chegava ao terceiro lugar, nesse reduto tradicional. A coligação PMDB/PFL/PRP/PSDB/PSC, com 2.275 votos, 3,87% diz também do centro direita, mas de matizes liberal, neoliberal e social democrata também com candidatos externos. É importante apontar que os partidos dominantes nesse município são o PTB, o PPB, o PT e o PMDB. Esse modelo que serviu de ponto de partida para a composição dos candidatos competitivos e permite perguntar: as características eleitorais do município de Uruguaiana se repetem de alguma forma no distrito eleitoral do COREDE Fronteira Oeste? Vejamos os candidatos competitivos desse COREDE.

Tabela II

**Eleição para Deputados Federais no ano de 1998
Distrito Eleitoral Informal – COREDE Fronteira Oeste
Candidatos Competitivos**

Candidato	Partido	V/V	V	%	Colocação
Luiz Carlos Repiso Riela	PTB	266.174	39.411	14,80%	1° (Eleito)
Luis Carlos Heinze	PPB	266.174	36.898	13,63%	2° (Eleito)
Arlindo Roso de Vargas	PTB	266.174	15.210	5,71%	3° (suplente)
Eloy Arcídio Trojam	PPB	266.174	11.427	4,29%	4° NÃO
Quintiliano M. Vieira	PMDB	266.174	11.337	4,27%	5° (suplente)

Nelson L. P. Fernandes	PMDB	266.174	10.317	3,87%	6° (Eleito)
Luiz Fernando Mainardi	PT	266.174	9.356	3,51%	7° (Eleito)
Emilio Santiago Ribas	PTB	266.174	5.730	2,152%	8° NÃO
Darci P. de Matos	PDT	266.174	5.352	2,01%	9° (Eleito)
Nelson Marchezan	PSDB	266.174	4.642	1,743%	10°(Eleito)
Hipólito C.V. Machado	PFL	266.174	4.568	1,716%	11° NÃO
Rene N. de S. Ribeiro	PT	266.174	4.385	1,647%	12° NÃO
Paulo Renato Paim	PT	266.174	4.242	1,593%	13° (Eleito)
Reinaldo S. e Silva	PTB	266.174	3.960	1,48%	14° (suplente)
Luiz R. de Albuquerque	PSB	266.174	3.669	1,378%	15° (Eleito)
Telmo Jose Kirst	PPB	266.174	3.654	1,372%	16° (Eleito)
Jarbas de M. e Lima	PPB	266.174	3.553	1,33%	17° NÃO
Carlos C. de Oliveira	PDT	266.174	3.435	1,29%	18°(suplente)
Marcos Flávio Rolim	PT	266.174	2.763	1,03%	19° (Eleito)
Jorge Xavier	PTB	266.174	2.761	1,03%	20° NÃO
Total		266.174	186.670	70,13%	

Fonte: <https://capa.tre-rs.jus.br/eleicoes/1998/1oturno/fed88692.html>. Elaborado pelos Autores.

Na tabela acima se tem os vinte candidatos competitivos do COREDE Fronteira Oeste que alcançaram 1% ou mais dos votos válidos. Optou-se por indicar apenas o partido do candidato. Os votos válidos correspondem à soma dos votos exclusivamente do COREDE para Deputados Federais e os votos nominais, a soma dos votos que cada candidato obteve nos treze municípios. Na sequência se tem o índice de competitividade e a classificação em ordem decrescente.

Nesse distrito informal, as seis coligações estiveram presentes. O número de partidos e candidatos foi expressivo, variando de acordo com o número de eleitores de cada município. Por exemplo: Maçambará teve onze partidos e sessenta candidatos. Santana do Livramento dezoito partidos e cento e setenta e oito candidatos. Essa presença de partidos e candidatos contrasta com o número de partidos e candidatos que obtiveram 1% ou mais dos votos, ou seja, se restringe. Esses vinte candidatos concentram 70,13% dos votos do COREDE Fronteira Oeste.

O quadro partidário a partir desses números também se descortina. O Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) que concorreu sem coligação, obteve 67.072 votos, 25,19%, mas no âmbito no distrito eleitoral do Rio Grande do Sul elegeu apenas três candidatos: Luiz Carlos Repiso Riel, (Uruguaiana/RS) Osvaldo Aniceto Biolchi (Encantado/RS) e Paulo Jose Gouvêa. (Tenente Portela/RS). A coligação, Partido Progressista Brasileiro e Partido Liberal se destaca exclusivamente a votação do primeiro partido, com 55.532 votos, 20,86% e os cinco candidatos eleitos todos do PPB.¹⁶ O Partido do Movimento Democrático Brasileiro, (PMDB)¹⁷ com 21.654 votos; Partido da Social Democracia Brasileira, (PSDB) 4.642 votos, 1,74%; Partido da Frente Liberal, (PFL) 4.568 votos, 1,71%, todos compoem a mesma coligação. O Partido dos Trabalhadores (PT)¹⁸ 20.746 votos, 7,79% e o Partido Socialista Brasileiro, (PSB) 3.669

¹⁶ Os eleitos foram: Adolfo Antônio Fetter Junior. Luiz Carlos Heinze. João Antônio Ribeiro Nardes. Júlio Cezar Redkwe e Telmo José Kirst

¹⁷ Essa Coligação Rio Grande Vencedor composta pelo PMDB/PSC/PFL/PRP/PSDB elegeu nove Deputados Federais, sendo: seis do PMDB; dois do PSDB e um do PFL.

¹⁸ A Frente Popular PT/PCB/PSB/PCdoB elegeu nove deputados, sendo: oito do PT e um do PSB.

votos, 1,37%. O Partido Democrático Trabalhista, (PDT)¹⁹ 8.787 votos, 3,30%. Esses resultados dizem da hegemonia do centro direita PTB, PPB, conservadora e liberal, consubstanciado pela Coligação Rio Grande Vencedor de centro direita liberal e neoliberal. O polo à esquerda, a Frente Popular, emerge nesse reduto conservador e o trabalhismo, por sua vez, ocupa uma posição periférica eleitoralmente. Esse resultado convergiu com o resultado do Município de Uruguaiana,²⁰ com exceção do Trabalhismo. Apesar das coligações, pode-se afirmar a hegemonia do PTB, do PPB e do PMDB, todos convergindo para um mesmo polo ideológico.

Ampliou-se o escopo desta análise, da competitividade eleitoral e a distribuição geográfica do voto, a partir da seguinte pergunta: entre os vinte candidatos que obtiveram 1% ou mais dos votos no distrito informal do COREDE Fronteira Oeste, existem candidato (s) competitivo (s) local e/ou regional? Para encaminhar a preposição, se buscou dados biográficos, políticos e eleitorais que pudessem responder de modo satisfatório essa pergunta. O resultado indicou que nove dos vinte candidatos, 45%, possuíam vinculação (nascimento, político e profissional) com algum município do COREDE Fronteira Oeste. As particularidades dessas vinculações foram dispostas em três grupos. No primeiro, os candidatos que nasceram e possuem a sua vinculação política e profissional no município, sendo: Luiz Carlos Repiso Riela. (PTB) Hipólito Cleu Vieira Machado, (PFL) Rene Nedi de Souza Ribeiro e (PT) Jorge Xavier (PTB) No segundo grupo, os candidatos naturais de outros municípios, mas com vinculação profissional e política nos municípios do COREDE Fronteira Oeste, sendo: Luis Carlos Heinze. (PPB) Arlindo Roso de Vargas. (PTB) Eloy Arcídio Trojan. (PPB) No terceiro grupo, os candidatos que são naturais das cidades do COREDE Fronteira Oeste, mas possuem seu domicílio fora do município e região, sendo: Emilio Santiago Ribas (PTB) e Quintiliano Machado Vieira (PMDB).

Esses dados iniciais dizem da força das candidaturas locais, diante das candidaturas externas, a opção do eleitorado, votando de forma significativa no centro direita. Entre esses nove candidatos locais, a análise focará nos dois primeiros colocados. Busca-se a partir de então, determinar as características das suas votações, considerando os municípios do COREDE Fronteira Oeste.

O candidato do Partido Trabalhista Brasileiro –PTB – Luis Carlos Repiso Riela

Luiz Carlos Repiso Riela do Partido Trabalhista Brasileiro – PTB – natural de Uruguaiana/RS, onde iniciou a sua carreira de advogado e político. Na década de 1980, filiou-se ao Partido Democrático Trabalhista – PDT – elegendendo-se vereador no ano de 1988. Em 1990 transferiu-se para o Partido Trabalhista Brasileiro – PTB – concorrendo às eleições desse ano para Deputado Estadual do Rio Grande do Sul, sendo eleito, renunciando a vereança e no ano de 1994, reeleito para um segundo mandato.²¹

Nas eleições para Deputados Federais do ano de 1998, chegava a esse pleito, com uma base eleitoral construída no município de Uruguaiana. Os resultados dão conta dessa dimensão local e sua vinculação regional. A sua votação no distrito eleitoral do

¹⁹A Coligação Frente Trabalhista Rio Grandense PDT/PST/PMN elegeu quatro deputados, sendo: os quatro do PDT

²⁰ Uma análise dos demais doze municípios do COREDE Fronteira Oeste tende a seguir esses padrões.

²¹ Conforme; <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/riela-caio>. Acesso em: 29/10/2021.

Rio Grande do Sul (subnacional) foi de 47.346²² votos válidos, 0,976%, ficando em 26° lugar. No COREDE Fronteira Oeste foi de 39.411 votos, ficando em primeiro lugar, representando 83,24% e no município, a votação foi de 30.411, ou seja, 64,23%, também em primeiro lugar.

Esses parâmetros, a partir da votação geral acima apresentado são consubstanciados com os dados eleitorais exclusivamente do COREDE. Nesse sentido, os votos validos (VV) 266.174 e seus votos nominais 39.411, perfazem 14,80%. No caso da votação do município de Uruguaiana, 30.441 votos nominais, refletem em 11,42%. Os demais 7.935 votos, 16,76% estão fora dessa região. Cabe destacar que no COREDE Vale do Jaguari,²³ aparece entre os candidatos competitivos, ficando em 9° lugar com 1.434 votos, 2,73%. Esses dados dizem da concentração de sua votação no município de Uruguaiana e com variações no COREDE Fronteira Oeste. A tabela a seguir, permite identificar o desempenho do candidato nos municípios.

Tabela III

Eleição para Deputados Federais no ano de 1998
Distrito Eleitoral Informal – Municípios do COREDE Fronteira Oeste Luiz Carlos
Repiso Riela Partido Trabalhista Brasileiro (PTB)

Município Colocação	Eleitorado	Votos Válidos	Votos Nominais	%V/VV
Alegrete 11°	52.790	41.443	973	2,348%
Barra do Quaraí 1°	2.294	1.455	961	66,048%
Itacurubí	2.778	1.665	-	-
Itaqui 2°	25.242	15.531	1.981	12,755%
Maçambará 2°	2.739	1.554	145	9,331%
Manoel Viana 7°	4.646	2.690	108	4,015%
Quaraí 1°	17.472	10.741	3.542	32,976%
Rosário do Sul	30.950	16.553	-	-
Santa Margarida do Sul ²⁴ -	-	-	-	-

²² Neste parágrafo toma-se como referência a votação geral do candidato no subdistrito para estabelecer esses percentuais.

²³ O COREDE Vale do Jaguari é formado pelos municípios de: Cacequi; Capão do Cipó; Jaguari; Mata; Nova Esperança do Sul; Santiago; São Francisco de Assis; São Vicente do Sul e Unistalda. Sua área é de 11262 Km² e para o ano de 2020 sua população era de 113.364 habitantes, sendo adjacente ao COREDE Fronteira Oeste. O eleitorado em 1998 era de 90.367 votantes aptos para esse pleito. Realizou a análise da competitividade desse COREDE, nos mesmos moldes do presente trabalho, mas usaremos apenas os dados necessários e relacionados com o COREDE Fronteira Oeste. Conforme: <https://arquivofee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Vale+do+Jaguari>

²⁴ Santa Margarida do Sul nesse ano de 1998 não se constituía ainda como município. Somente em 2000 emancipa-se, desligando-se do município de São Gabriel. Conforme: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santa-margarida-do-sul/historico>. Acesso em 18/02/2022.

Santana do Livramento 7°	62.569	47.330	1.501	3.171%
São Borja -	46.420	34.504	-	-
São Gabriel -	44.767	34.051	-	-
Uruguaiana 1°	78.460	58.657	30.411	51,486%
Total	371.037	266.174	39.411	14,80%

Fonte: <https://capa.tre-rs.jus.br/eleicoes/1998/1oturno/fed88692.html>. **Elaborado pelos Autores.**

Identifica-se o desempenho do candidato nos municípios do distrito informal, o COREDE Fronteira Oeste. Em Itacurubi, Rosário do Sul, São Borja e São Gabriel não obteve votação. A sua votação concentrou-se em Uruguaiana, sua terra natal, o maior colégio eleitoral e nos pequenos colégios de Barra do Quaraí, Quaraí, Maçambará, Manoel Viana e Itaqui. Nos municípios de Alegrete e Santana do Livramento, manteve-se competitivo.

Essa abordagem regional pode ser confrontada com a proposta de Carvalho que elenca as dez maiores votações de cada candidato para classificar a (s) característica (s) do voto, conforme a tabela IV.

Tabela IV

Eleição para Deputados Federais no ano de 1998 As 10 maiores votações Luiz Carlos Repiso Riela Partido Trabalhista Brasileiro (PTB)

Município	COREDE	Eleitorado	VV	V	%/V/VV
Uruguaiana	Fronteira Oeste	78.460	58.675	30.200	51,486
Quaraí	Fronteira Oeste	17.472	10.741	3.542	32,976
Itaqui	Fronteira Oeste	25.242	15.531	1.981	12,755
Santana do Livramento	Fronteira Oeste	62.569	47.330	1.501	3,171
Santa Maria	Central	159.241	122.556	1.043	0,851
São Francisco de Assis	Vale do Jaguari	15.901	8.400	1.026	12,214
Alegrete	Fronteira Oeste	57.790	41.443	973	2,348
Barra do Quaraí	Fronteira Oeste	2.294	1.455	961	66,048
Porto Alegre	Metropolitano	954.705	754.204	821	0,109
São Sepe	Jacuí-Centro	18.651	11.540	430	3,726
Total				42.478	

Fonte: <https://capa.tre-rs.jus.br/eleicoes/1998/1oturno/fed88692.html>. **Elaborado pelos Autores**

Na tabela IV apresentam-se as dez maiores votações do candidato nos municípios do Distrito Eleitoral do Rio Grande do Sul, independentemente de região administrativa, política ou econômica. A votação total nesses municípios foi de 42.478 votos nominais e a sua votação geral foi de 47,346 votos, correspondendo nessa relação, 89,71%, uma votação concentrada. Acrescentou-se na tabela o COREDE e que permite

reafirmar a concertação no COREDE Fronteira Oeste e de forma tangencial no COREDE Vale do Jaguari.

O Candidato do Partido Progressista Brasileiro - PPB – Luis Carlos Heinze

Luis Carlos Heinze, do Partido Progressista Brasileiro – PPB – natural de Candelária/RS, no Vale do Rio Pardo, agrônomo, teve no município de São Borja, no COREDE Fronteira Oeste, a sua atuação profissional e política. Em 1988, José Pereira Alvarez, do então Partido Democrático Social, – PDS – foi eleito prefeito do município de São Borja. (1989-1992) Luis Carlos Heinze, também filiado ao PDS,²⁵ ocupou nessa gestão, o cargo de Secretário de Agricultura do Município. Na esteira e com o capital político de José Pereira Alvarez,²⁶ foi eleito prefeito em 1992, para o mandato de 1993 a 1996. Durante as décadas de 80 e 90 do séc. XX, também se sobressaiu, na defesa da agricultura e do setor orizícola, além de ocupar, por exemplo, a Comissão Mista Brasil-Argentina para construção da Ponte Internacional São Borja-São Tomé (Brasil-Argentina).

Na eleição para Deputados Federais em 1998, Luis Carlos Heinze chegava como um candidato local e regional de atuação política na defesa do setor primário. A sua votação geral foi de 63.606 votos válidos, 1,311%, ficando em 17º lugar. No COREDE Fronteira Oeste, obteve a 2ª colocação com 36.898 votos, 58,10% e no município de São Borja, em 1º lugar com 20.706 votos, 32,55%. Percentuais esses em relação a sua votação geral. Na tabela abaixo o desempenho por cidade.

Tabela IV

Eleição para Deputados Federais no ano de 1998 Distrito Eleitoral Informal – COREDE - Fronteira Oeste - Luis Carlos Heinze - Coligação Partido Progressista Brasileiro/Partido Liberal (PPB)

Município Colocação	Eleitorado	Votos Válidos	Votos Nominais	%V/VV
Alegrete 1º	52.790	41.443	7.035	16,975%
Barra do Quaraí 37º	2.294	1.455	1	0,069%
Itacurubí 1º	2.778	1.665	775	46,547%
Itaqui 1º	25.242	15.531	5.171	33,295%
Maçambará 1º	2.739	1.554	647	41,634%

²⁵ Luis Carlos Heinze foi filiado inicialmente ao Partido Democrático Social. (PDS) Logo a seguir, ao Partido Progressista Brasileiro (PPB) e depois, ao Partido Progressista. (PP) Não se trata de três partidos novos e sim, de mudanças de siglas e reconfiguração interna que tem na origem na Aliança Renovadora Nacional – ARENA – que deu origem inicial ao PDS e assim sucessivamente. Também significava o afastamento da sigla estigmatizada da ARENA com o regime Civil Militar. (1964-1985)

²⁶ Conforme: <http://www.pp-rs.org.br/noticias/sao-borja-perde-um-de-seus-politicos-mais-importantes>. Acesso em: 04/05/2020.

Manoel Viana 1°	4.646	2.690	678	25,204%
Quaraí 5°	17.472	10.741	363	3,38%
Rosário do Sul 5°	30.950	16.553	1.154	6,972%
Santa Margarida do Sul -	-	-	-	-
Santana do Livramento -	62.569	47.330	-	-
São Borja 1°	46.420	34.504	20.706	60,01%
São Gabriel 36°	44.767	34.051	62	0,182%
Uruguaiana 14°	78.460	58.657	306	0,522%
Total	371.037	266.174	36.898	13,63%

Fonte: <https://capa.tre-rs.jus.br/eleicoes/1998/1oturno/fed88692.html>. **Elaboração dos Autores**

Na tabela acima se observa o desempenho do candidato com regularidade de votação na maioria dos municípios. As exceções são Santana do Livramento, Barra do Quaraí, São Gabriel e Uruguaiana e entre os fatores, a competitividade dos candidatos locais e regionais. Essa candidatura extrapolou a sua votação no COREDE Fronteira Oeste, expandindo-se para outros dois COREDES adjacentes. No COREDE Vale do Jaguari, ficou em primeiro lugar, com 9.873 votos, 18,85% vencendo na maioria das cidades. No COREDE Missões com 5.196 votos, 4,07%. No COREDE Vale do Rio Pardo a sua votação foi de 3.968 votos, 2,02%. Entretanto, 3.547, votos, 39,89% correspondem à cidade de Candelária sua terra natal. Um candidato com duplos vínculos locais, São Borja/Candelária, Candelária/São Borja. A tabela a seguir, assim como caso anterior, possibilita confirmar as características do voto.

Tabela V

Eleição para Deputados Federais no ano de 1998 - As 10 maiores votações - Luis Carlos Heinze - Partido Progressista Brasileiro – PPB

Município	COREDE	Eleitorado	VV	V	%V/VV
São Borja	Fronteira Oeste	46.420	34.504	20.706	60,010
Alegrete	Fronteira Oeste	52.790	41.443	7.035	16,975
Itaqui	Fronteira Oeste	25.242	15.531	5.171	33,295
Santiago	Vale do Jaguari	37.701	22.275	4.652	20,884
Candelária	Vale do Rio Pardo	20.946	12.795	3.547	27,721
Pelotas	Sul	217.392	172.528	1.341	0,777
São Luiz Gonzaga	Missões	28.473	16.516	1.337	8,095
Santo A. das Missões	Missões	9.899	5.539	1.199	21,646
Rosário do Sul	Fronteira Oeste	30.950	16.553	1.154	6,972
Jaguari	Vale do Jaguari	9.876	6.097	1.079	17,697

Total**47.221**

Fonte: <https://capa.tre-rs.jus.br/eleicoes/1998/1oturno/fed88692.html>. Elaborado pelos Autores.

Na tabela acima, a votação nas dez primeiras cidades foi de 47.221 votos e em relação a sua votação geral, 63.606 votos, representou, 74,23%. É importante destacar que apenas uma cidade está fora dos COREDEs Fronteira Oeste, Vale do Jaguari, Missões e Vale do Rio Pardo, confirmando mais uma vez a abordagem regional.

Em seção anterior do trabalho foi realizada uma descrição dos tipos de reduto eleitoral, na atual se descreveram as votações dos dois primeiros colocados no COREDE em análise. Dito isto, nos cabe agora traduzir o que pode ser expresso através das premissas elencadas. A trajetória política dos dois casos, apenas considerando os elementos expostos ao longo do texto, já nos permitiria identificar o padrão espacial de distribuição de votos. Borges (2016) quando se remete aos trabalhos desenvolvidos por Ames (2001) e Carvalho (2003), sublinha que nas votações qualificadas na tipologia concentrada e dominante, de maneira geral são angariadas pelos candidatos pertencentes a redutos eleitorais específicos, conduzidos por uma orientação de cunho paroquial.

Por outro lado, a estratégia eleitoral implementada na prática, visa exercer o controle do eleitorado concretizando um domínio sobre uma região de municípios adjacentes territorialmente, além de obter uma preponderante votação em um destes municípios e como consequência, acaba restringindo a competição eleitoral a poucos atores políticos. Este elemento é presente nos dois casos que destacamos para analisar e a trajetória política local é outro componente que acompanha e faz correspondência com a perspectiva teórica, fazendo uso das palavras de (Vieira, 2012, p. 63), que externa como a “causa principal para a concentração e dominância em determinados locais está na construção de carreiras políticas ou na ocupação de cargos públicos de destaque em municípios importantes em uma determinada região”. Acrescenta-se também como fator que influencia as heranças de tradições políticas, estruturadas com base no poder econômico, adquirido por determinadas famílias, dotando-as de legitimidade para exercer influência sobre uma região, além dos arranjos políticos ou troca de favores entre candidato/deputado e os caciques políticos locais, também favorecem a ocorrência deste tipo de padrão de votação.

A identificação do padrão de distribuição espacial de votos pode ser realizada de maneira técnica, bastando observar os resultados de votação. No caso do padrão concentrado e dominante sua ocorrência se dá, quando um candidato obtém em um único município 65% ou mais do total de sua votação ou quando 85% da votação total é obtida em apenas dez municípios.

Não encontramos correspondência nos percentuais em nenhuma das possibilidades técnicas, sendo que temos 74,24% da votação de Luis Carlos Heinze nos dez municípios em que mais recebeu votos. Dos dez, apenas Candelária e Pelotas descontinuam a votação territorialmente e o maior percentual alcançado em um único município foi em São Borja, 32,55%. Mas não podemos deixar de ressaltar que quando visualizamos do ponto de vista dos COREDES, percebemos que o candidato tem um desempenho muito bom em termos percentuais em municípios que não tem um grande número de eleitores e isso somado as características abordadas nos leva a classificar a

sua distribuição de votos em análise como concentrada e dominante. Ademais, como abordado a pouco, a trajetória política por si só nos permitiria classifica-lo neste padrão.

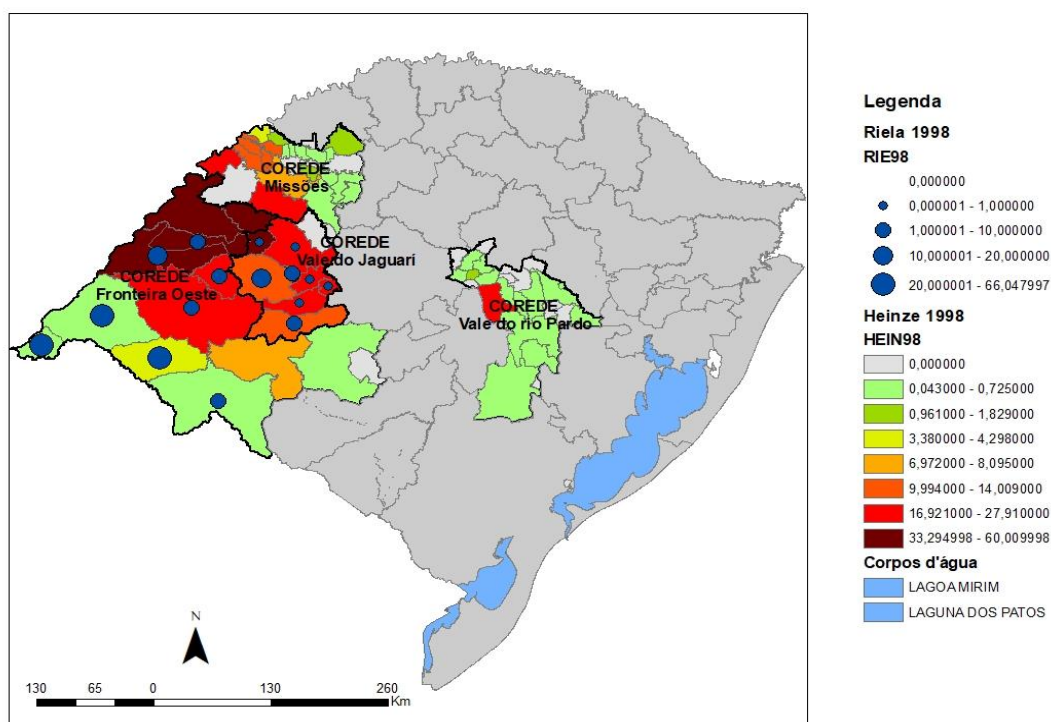
No que se refere ao Luiz Carlos Repiso Riela, a maior votação encontrada em um único município corresponde a 64% da votação total do candidato, ou seja, muito próximo de atingir o critério técnico para definição de seu padrão espacial de voto como concentrado e dominante, mas quando se visualiza através dos dez municípios de melhor desempenho eleitoral se afere a correspondência com o critério técnico, pois o percentual resultante é de 89% de sua votação total. Mas não se pode deixar de destacar que também poderíamos classificar o padrão de votação deste caso, assim como do anterior apenas pela trajetória política.

Na sequência apresentaremos através de um mapa a representação territorial do padrão espacial de votos dos dois candidatos.

Mapa II

Mapa da distribuição espacial dos votos dos candidatos - Luiz Carlos Repiso Riela – PTB - e Luis Carlos Heinze – PPB – COREDE Fronteira Oeste – Eleições para Deputados Federais em 1998

Eleições Heinze 1998 - Riela 1998



Fonte: <https://capa.tre-rs.jus.br/eleicoes/1998/1oturno/fed88692.html>. Elaboração Edson Romario Monteiro Paniagua e Nola Patrícia Gamalho.

No mapa acima podemos visualizar como se distribuiu a votação dos dois candidatos que aprofundamos na análise. Territorialmente é possível notar que os dois casos conseguem ter uma presença significativa dentro dos limites territoriais do COREDE Fronteira Oeste. Luiz Carlos Repiso Riela tem um desempenho melhor nos municípios que se encontram geograficamente ao sul da região, enquanto Luis Carlos

Heinze, nas cidades ao norte, onde acaba transbordando os limites e angariando votos em outros dois COREDEs, adjacentes, ao passo que se observa em ambos, uma forte presença regional, com votações concentradas que atingem 28,43 % do total de votos no COREDE.

Considerações finais

Outro nuance das candidaturas locais, tendo como base o que até o momento foi desenvolvido, se estabelece os padrões dos demais sete candidatos locais, a partir dos três grupos, mas que aglutinaremos por municípios. O Primeiro é Santana do Livramento/RS. Hipólito Cleu Vieira Machado, natural de Santa Ana do Livramento/RS foi vereador por dois mandatos. Em 1998 estava filiado ao Partido da Frente Liberal – PFL – da Coligação Rio Grande Vencedor e alcançou uma votação total de 5.026 votos.²⁷ Desse montante, 4.480 votos, 89,13%, estavam concentrados nesse município. A sua 11ª colocação no COREDE Fronteira Oeste, com 1,71% expressa apenas uma candidatura paroquial sem desdobramento na região. Jorge Xavier, também natural de Santana do Livramento/RS do Partido Trabalhista Brasileiro – PTB – chegou a uma votação geral de 5.346 votos²⁸ e no município foi de 2.560 votos, 47,88%. No COREDE ficou em 20º lugar, atingiu 2.761 votos, sendo os 221 votos estão pulverizados, sendo que os demais 50%, estão fora da região. Em relação ao município, onde os votos válidos foram 47.330, a sua votação representou 5,40% ficando em 4º lugar.

Quintiliano Machado Vieira, natural de Santana do Livramento/RS, com residência em Don Pedrito/RS – COREDE Campanha, aderente ao COREDE Fronteira Oeste, chegou à votação total de 37.142 votos²⁹. No município ficou em primeiro lugar com 9.143 votos representando 24,61%. No COREDE Fronteira Oeste ficou em 5º lugar com 11.337 votos, numa diferença de 2.194 votos em relação ao município, centrada portando nessa localidade e dispersa pelos demais COREDEs.

Já no município de São Borja/RS, Rene Nedi de Souza Ribeiro, natural da cidade, funcionário público, do Partido dos Trabalhadores – PT – Frente Popular - concorria ao primeiro cargo eletivo. A sua votação geral chegou a 14.101 votos³⁰, sendo que 3.644 votos, 25,84%, estavam em seu município. O restante dos 741 votos que compõem a sua votação total nesse COREDE, esta diluída por esses municípios. A sua colocação no COREDE é resultado também da sua votação local. Entretanto, restam ainda 9.716 votos, onde apenas 657 votos estão no COREDE Vale do Jaguari, estando difusos os demais votos pelos COREDES, pelo distrito subnacional.

Em São Gabriel/RS, Arlindo Roso de Vargas, do Partido Trabalhista Brasileiro – PTB – natural de Formigueiro/RS – alcançou a votação geral de 28.701 votos³¹. No município ficou em primeiro lugar com 14.957 votos, representando, 52,11%. Em relação ao COREDE a sua votação local, correspondeu a 98,33%, um candidato local com o restante da votação fora da região. O seu desempenho no município foi expressivo onde os votos validos foram de 34.051 votos e seus votos nominais correspondem a 43,92%.

²⁷ Conforme: <https://capa.tre-rs.jus.br/eleicoes/1998/1oturno/fed88455.html>. Acesso em: 01/11/2021.

²⁸ Conforme: <https://capa.tre-rs.jus.br/eleicoes/1998/1oturno/fed88455.html>. Acesso em: 01/11/2021.

²⁹ Conforme: <https://capa.tre-rs.jus.br/eleicoes/1998/1oturno/fed88455.html>. Acesso em: 01/11/2021.

³⁰ Conforme: <https://capa.tre-rs.jus.br/eleicoes/1998/1oturno/fed88455.html>. Acesso em: 01/11/2021.

³¹ Conforme: <https://capa.tre-rs.jus.br/eleicoes/1998/1oturno/fed88692.html>. Acesso em: 01/11/2021

Temos em Uruguaiana/RS, Eloy Arcídio Trojan, do Partido Progressista – PPB – natural de Cachoeira do Sul, no resultado geral obteve 14.192 votos³². No município ficou em 2º lugar com 7.964 votos, 56,11%. No COREDE, onde ficou em 4º lugar com 11.427 votos, em relação a seu município ampliou 3.463 votos. Dessa forma, trata-se de uma candidatura local com alguma inserção regional, não conseguindo uma maior amplitude fora desse município e região.

Por fim, Alegrete/RS, Emilio Santiago Ribas, natural de Alegrete, funcionário público do Partido Trabalhista Brasileiro – PTB obteve uma votação geral de 8.734 votos, sendo que 5.550 votos correspondem a essa localidade, 63,54%, em 2º lugar. A sua votação no COREDE, em 8º lugar, foi de 5.730 votos, dizendo de uma votação concentrada no município e os restantes 3.184 difusos por outros COREDES do distrito subnacional.

Na eleição de 1998, para a Câmara de Deputados Federais, em seu quadro geral apresentou cento e noventa e cinco candidatos, destes, apenas quinze eram mulheres e apenas uma delas logrou êxito eleitoral. O comparecimento dos aptos a votar foi de 85% e a abstenção atingiu a cifra de 14, 939%. Já o Quociente Eleitoral para a distribuição das cadeiras ficou estabelecido em 156.484 mil votos.

No âmbito do COREDE Fronteira Oeste, dos cento e noventa e cinco candidatos, cento e oitenta e oito ou 96,41% obtiveram votos. Porém, quando aplicamos o critério com a finalidade de identificar os considerados competitivos, como sendo apenas aqueles que atingiram pelo menos 1% da votação total da região, o resultado encontrado demonstrou que vinte candidatos em termos percentuais, 10,64%, daqueles que fizeram algum voto no COREDE eram realmente competitivos, ao mesmo passo as votações destes somadas, representam 70,13% do total de votos da região.

Outra constatação possibilitada pela análise realizada que é significativa perante o olhar regionalizado da abordagem, foi detectar que dentro do grupo dos vinte candidatos competitivos, 45%, ou nove candidatos, possuíam algum vínculo com a região ou com um município. Essa questão parece ter um impacto em duas dimensões; uma na predisposição do eleitorado em optar por candidaturas locais/regionais; a outra na capacidade de desempenho destes candidatos. Os números comprovam, pois o total de votos na região conquistado pelos vinte candidatos foi de 186.670 mil, os nove candidatos sozinhos atingiram a cifra de 131.727 mil, 70,57%, em relação ao total regional, 266,174 mil, significa 49,26 % do total.

Os números apresentados nos têm a dizer sobre a competição eleitoral, que existe uma forte tendência de que a competição eleitoral seja restrita a poucos candidatos, que logram êxito ao conseguirem concentrar a votação e ao fazerem minimizam a competição, o que está de acordo com os preceitos teóricos que nos referenciam. Contribuem para esta lógica, o desempenho dos candidatos considerados locais/regionais, que por seus resultados se demonstram altamente concentradores dos votos e tem por reflexo disto a redução da disputa a um número reduzidos de atores em contraste com os números gerais. Não podemos deixar de levar em consideração os dois candidatos que se destacaram e foram eleitos, pois, estes conseguiram expandir-se de maneira competitiva por todo COREDE Fronteira Oeste, acabando por obterem padrões

³² Conforme: <https://capa.tre-rs.jus.br/eleicoes/1998/1oturno/fed89516.html>. Acesso em: 01/11/2021

de votação concentrada e dominante. Mas é preciso levar em conta que isto vale para eleição em questão, a do ano de 1998.

Na medida em que a pesquisa avance para as eleições subsequentes e partir de uma análise comparativa, poderemos verificar a continuidade dos padrões eleitorais regionais encontrados neste trabalho inicial, assim como outras mudanças que são decorrentes de conjunturas políticas específicas que podem estar presentes em cada eleição proporcional para deputados federais.

Referencias bibliográficas

BORGES, André; PAULA, Carolina de; SILVA, Adriano da Nóbrega. (2016) Eleições legislativas e geografia do voto em contexto de preponderância do Executivo. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, v. 24, n. 58, p. 31-58, jun. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010444782016000200031&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 nov. 2021.
<http://dx.doi.org/10.1590/1678-987316245802>.

GONÇALVES, Ricardo Dantas. (2016) **Onde Agrego os Votos? Contribuições à Geografia Eleitoral Aplicada a Problemas Políticos-Eleitorais Brasileiros**. Curitiba. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Ciência Política. Universidade Federal do Paraná.

SAUGO, Josiana Fatima. (2007) **Geografia do Voto e Conexão Eleitoral no Rio Grande do Sul:1994-2006**. Porto Alegre. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Ciência Política. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

SILVA, Glauco Peres da. (2013) Uma avaliação empírica da competição eleitoral para Câmara Federal do Brasil. **Opinião Pública**, Campinas, vol. 19, nº2, novembro, p. 403-429

_____. (2104) Para além de São Paulo: Medindo a Concentração Eleitoral em todo o Brasil. In; IX ENCONTRO DA ABCP, 2014, **Brasília. Anais**. Brasília. Disponível em:
<https://cienciapolitica.org.br/web/system/files/documentos/eventos/2017/03/para-alem-sao-paulo-medindo-concentracao-eleitoral-todo.pdf>

VIEIRA, José Vitor Blanco, **A geografia eleitoral: padrões de votação para deputados federais no Rio Grande do Sul e em Pernambuco nas eleições de 2006 e 2010**. Porto Alegre. 2012. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Fontes:

Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul. Disponível em:
<https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/conselhos-regionais-de-desenvolvimento-coredes>.

Fórum dos COREDES. Disponível em: <https://forumdoscoredes.org.br/coredes>

Fundação de Economia e Estatística – FEE – Disponível em:
<https://arquivofee.rs.gov.br>

Fundação Getúlio Vargas. FGV - Disponível em:
<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/riela-caio>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em:
<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados.html?view=municipio>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em:
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santa-margarida-do-sul/historico>.

Tableau. Disponível em:
<https://public.tableau.com/app/profile/segim/viz/LocaisESecoesRS/AbrangnciaZonasMunicipiosLocaiseSees>. .

Tribunal Regional Eleitoral. TER - Disponível em:
<https://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-antiores/eleicoes-1998/candidaturas-votacao-e-resultados/resultado-da-eleicao-de-1998>.

Tribunal Regional Eleitoral. TER - Disponível em: <http://www.tre-rn.jus.br/otrezonas-eleitorais/zonas-eleitorais-tre-rn>.

Tribunal Regional Eleitoral. TER - Disponível em: <http://www.tre-rs.jus.br/eleitor/titulo-e-situacao-eleitoral/cartorios-eleitorais-e-locais-de-votacao>

Tribunal Regional Eleitoral. TER - Disponível em: https://capa.tre-rs.jus.br/eleicoes/1998/Dep_Federal/